

## Discurso do Governador

Celso Ramos

*Discurso proferido em 1964,  
por ocasião em que se completava  
3 anos de govêrno.*

### 1. Um Estado que cresce dentro de si mesmo.

Catarinenses.

Completo hoje três anos de mandato. Entendo de manter a tradição e vir prestar contas ao povo. Falo, portanto, a você catarinense, da cidade e do campo, das salas de aula e das fábricas, das repartições e dos bancos. Dirijo-me a todos, sem exceção de um só, na certeza de alcançar a cada um no seu posto de trabalho.

É complexa, hoje mais do que nunca, a tarefa de governar. Sõmente a disciplina da vontade e a energia posta em cada ato é capaz de transformar em realidade o compromisso. Compromissos, assumi muitos. E mercê de Deus, estou a cumprí-los um a um. Malgrado as dificuldades de toda a natureza, desde aquelas que podem ser contor-

nadas pela nossa ação, até as outras que fogem à nossa alçada, estamos executando vigorosamente as metas do Govêrno. A perda de substância da moeda, que põe em risco a própria ordem social, atinge o orçamento estadual como o da família, o do município, o da empresa, o do país. A despeito disto, e porque tenhamos incluído em nossa maneira de agir, o dado inflacionário, não tivemos surpresa. Encerramos o exercício financeiro com saldo e sem dívidas. E não paramos. Não fomos apenas gestor de recursos de custeio. Investimos. Multiplicamos, pelas inversões, as oportunidades de trabalho, as vagas nas escolas, os quilowatts nas fábricas, as máquinas nas estradas. Somos um Estado que cresce dentro de si mesmo, que se amplia e projeta no país como um novo centro dinâmico da economia nacional.

## 2. A origem dos compromissos.

Desejava, catarinense e conterrâneo, tê-lo comigo nestes poucos minutos que dura o seu almoço: pausa entre dois turnos de trabalho. Desejava que viesse comigo ao Oeste e ao Sul, ao Norte e ao Litoral, para ver onde apliquei os cruzeiros do imposto que pagou. Queria que me acompanhasse e vendo quanto está feito ou em execução emitisse a sua opinião e o seu julgamento.

Por certo ainda se lembra do Seminário Sócio-Econômico.

Nele depuseram todos quanto desejaram. E aquilo que foi expresso como sendo a reivindicação e o problema, se transformou num programa. O Seminário criou as condições para que a administração não fosse anárquica. A disciplina que me impôs o Plano resulta nas contas que agora lhe presto, de um ano de trabalho.

Tenho diante de mim o texto de meu discurso de 31 de janeiro do ano passado. Retomo-o para verificar se algo nele há que eu anunciava e não se executou. Não encontro lacunas nem falhas. Os alvos estabelecidos foram alcançados.

## 3. Energia.

Ainda que enfoquemos o problema da energia sob qualquer dos seus aspectos, veremos a decidida ação do Governo.

Como medida de política geral, sugerida por organismos especializados nacionais e internacionais, e a nós conveniente, adotamos a regra da unificação das empresas de eletricidade. A CELESC é hoje uma das maiores entidades industriais do Estado. A centralização do planejamento no campo da eletricidade é fundamental para o acesso às fontes de recursos que se abrem no país e no exterior. O raciocínio para a produção, a transformação, a transmissão e a distribuição de eletricidade se arma, em termos de custo, pela casa dos bilhões. Nós estamos raciocinando nestes termos. E por isso, estamos aplicando bilhões.

Palmeiras está em operação, na primeira fase. Esperinha foi inaugurada há pouco. A térmica de Joinville, Usina Wittich Freitag, assegurou a normalidade do abastecimento do Norte. Garcia, Pery, Tigre, Caveiras e Santa Cruz aditarão logo mais o seu potencial às nossas disponibilidades. A SOTELCA prevê-se concluída em outubro.

As grandes linhas de transmis-

são, de Tubarão a Lajes - Joaçaba e de Ilhota a Rio do Sul estão atacadas, com os cronogramas rigorosamente cumpridos. A Secretaria do Oeste contratou com a CELESC a linha de transmissão, a partir de Esperinha até São Miguel d'Oeste. A linha norte, Joinville - Porto União, está em fase de projetamento. Centenas de quilômetros de linhas com as respectivas sub-estações, estão cobrindo e cobrirão mais dentro em pouco, o Estado, mudando a fisionomia da terra catarinense: a vida do campo será mais amena, a fábrica se plantará na fazenda.

Os recursos para esta gigantesca obra de redenção estão vindo do Tesouro, através do PLAMEG. Recentemente a CELESC assinou convênio com a ELETROBRÁS pelo qual mais de um bilhão de cruzeiros da União Federal virão somar-se às quantias que estamos invertendo. E no Banco Interamericano de Desenvolvimento, a nossa solicitação de três milhões e setecentos mil dólares está para obter deferimento. Não faltarão, portanto, meios para que a meta se cumpra.

#### 4. Transporte.

No setor de transportes, a par da conservação de cinco mil e quinhem-

tos quilômetros, o Departamento de Estradas de Rodagem revestiu 757 quilômetros, assegurando tráfego permanente em importantes eixos rodoviários.

Ao PLAMEG compete a grande tarefa da implantação e pavimentação das estradas definidas como de alta prioridade. Desde que as obras foram atacadas, a partir de 1962, construíram-se 59 quilômetros na rodovia Porto União - São Francisco e se pavimentaram 22. Na SC-23, Itajaí-Curitiba, foram implantados 74,5 quilômetros. A estrada estará inteiramente pronta em outubro próximo, e a pavimentação terá começo de imediato, a partir de Rio do Sul na direção de Blumenau, conforme contrato hoje assinado. Nas estradas Urussanga-Criciúma, São Bento do Sul-Corupá, Luzerna-Herciliópolis, implantaram-se, respectivamente, 15, 18 e 13 quilômetros. Em convênio com o DER, o PLAMEG construiu, ainda, 101 quilômetros nos trechos Cruzeiro-Boca da Serra, Caçador-Videira-Liberata e Chapecó-São Carlos.

De pouco valeriam as estradas se sobre os rios, não se lançassem as obras de arte. Neste ano, 716 metros lineares de pontes foram concluídos, e 1.208, contratados, estão em fase de execução. Uma, e a maior, sobre

o Rio Hercílio, entre Blumenau e Rio do Sul, tem a extensão de 226 metros.

Como eu anunciava em 31 de janeiro do ano passado, a importação de máquinas rodoviárias foi concretizada. Importamos um total de 120 máquinas, das quais 50 foram oferecidas aos municípios. Elas estão aqui, em número já de 57, para integrarem o nosso parque de equipamento rodoviário.

### 5. Agricultura.

Se tivesse de escolher profissão, por certo, pela beleza que encerra: a de ver a semente transformar-se em fruto, eu escolheria a agricultura. Mas se me detivesse nos riscos que ela encerra, por certo, também de mim a afastaria. O agricultor tem por si e contra si, a natureza. Para reduzir os tropeços que recaem sobre os que dinamizaram a terra e a fazem produtiva, tem-se imaginado técnicas diversas. Neste Estado estamos fazendo um trabalho de base, através da multiplicação dos escritórios de extensão rural. Têm eles a seu cargo, a ministração da assistência técnica e funcionam como veículos do crédito rural ministrado pelo Banco de Desenvolvimento instituído pelo meu Governo. No ano findo, o

Fundo Agro-Pecuário aplicou mais de trezentos milhões de cruzeiros e o BDE mais de quatrocentos e trinta milhões em crédito aos homens do campo. Isto significa que, de cada cem cruzeiros que ingressaram no Tesouro, Cr\$ 3,50 foram diretamente devolvidos ao agricultor sob a forma de assistência financeira. Para o ano em curso por-se-á em marcha o programa de conservação de safras e a Secretaria da Agricultura organizará a produção, nomeadamente, dos cereais. Entendo que devemos fundamentar a nossa economia agrícola naqueles produtos que, a par de uma demanda crescente, têm condições de representarem melhoria substancial nos rendimentos das famílias rurais. Além disto, tenho em estudos, um plano de seguro social para atingir, mediante contribuição do Tesouro e dos interessados, a grande parcela da população ainda desassistida de qualquer sistema de seguridade: a classe rural. De outro lado, é veloz a marcha da eletrificação de vilas, povoados e propriedades rurais, estando em construção ou concluídas linhas na extensão de 689 quilômetros, em diferentes regiões do Estado.

No que tange ao problema mesmo da terra, sua repartição e uso, desenvolvo a única política para a

qual está o Govêrno instrumentado: distribuo as terras públicas aos que nela têm morada. Mais de 1.500 novos proprietários tiveram seus títulos emitidos pelo Instituto da Reforma Agrária.

## 6. Educação.

Quando assumí as funções de Governador incluí entre as metas a atingir, a escolarização adequada de 200 mil crianças. No aspecto material comprometi-me a construir 2.500 salas de aula. E 1.605 estão concluídas, mobiliadas e em uso ou em vias de o ser. De uma matrícula de 355 mil crianças em 1961, atingimos quasi 400 mil no início do ano letivo de 1963. No triênio criamos e fizemos funcionar 908 educandários, entre estabelecimentos de ensino médio e primários: 100 grupos escolares, 210 escolas reunidas, 508 escolas isoladas, 63 ginásios normais. No ano findo, especificamente, 303 estabelecimentos foram abertos. A rede escolar é hoje maior em 22%, no seu conjunto, do que em 1960.

No aspecto qualitativo, em oito sessões, foram treinados 1.648 professores pelo Curso de Aperfeiçoamento de Professores Primários Rurais e 64 tiveram treinamento de Supervisão fora do Estado. Como

estímulo e paga merecida, os professores primários tiveram seus vencimentos aumentados em cem por cento, e os outros integrantes dos diferentes escalões do magistério obtiveram melhoria de setenta por cento.

O acesso à escola média está sendo facilitada pelo esquema dos convênios com os estabelecimentos particulares de ensino. 9 mil e trezentos jovens, no 1º e 2º ciclo, foram beneficiados pelos 250 milhões de cruzeiros que o Govêrno destinou à expansão do ensino posterior ao primário. Além disto, mais de 50 milhões de cruzeiros atenderam a 1.170 alunos, entre bolsas, matrículas e auxílios diversos.

Em 1964 despenderemos em convênios escolares mais de 400 milhões de cruzeiros, esperando atender a 12 mil matrículas.

Inaugurei o ensino oficial no campo da formação de mão de obra pelo funcionamento dos primeiros ginásios industriais.

Neste particular desejo frisar que é urgente a expansão do ensino técnico em todos os níveis. Faço daqui um apêlo à indústria para que coopere com o Govêrno neste campo. As disponibilidades de energia e o crescimento demográfico fazem com que devamos criar condições ade-

quadas de preparo à juventude que se encaminha para o trabalho.

Finalmente, no que concerne ao ensino superior desejo anunciar que, também nele, o Estado estará presente. Pedí ao Conselho Estadual de Educação que me indicasse a forma de fazer funcionar no ano próximo a Faculdade de Agronomia de Lages e a Escola Superior de Administração e Gerência. Constituí, já para funcionamento neste ano, a Faculdade Estadual de Educação. Estou disposto, além do mais, a dar o meu concurso à criação de Faculdades em outros centros para que seja verdade, ao menos Estado, que a educação não é privilégio, mas direito. Tenho hoje reafirmada a convicção de que a maneira melhor, e talvez única, de renovar este país está no aparelhamento do homem para o desempenho das suas tarefas sociais.

Porisso, não pouparei nenhum esforço nem recurso para pôr ao alcance de cada jovem catarinense a escola adequada à sua formação.

Para ampliar a instrumentação educativa, anuncio que pretendo fazer funcionar, ainda neste ano, uma estação produtora de programas de televisão. A TV Santa Catarina, com finalidade precípua de educação, há de ser logo mais o veículo da apro-

ximação dos catarinenses entre si e com o Brasil e o mundo.

### 7. Saúde pública.

Mais de um milhão de pessoas foram atendidas nas diferentes atividades dos Centros e Postos de Saúde. 70 milhões de doses de vacina foram aplicadas. 73 mil crianças foram protegidas contra a difteria, a coqueluche e o tétano. 450 mil crianças estão hoje imunes à poliomielite. 600 mil pessoas foram alcançadas pelas vacinações antitífica, anti-variólica e pelo B.C.G. 113 mil crianças participaram do programa de melhor alimentação, sendo beneficiárias das quasi 25 mil toneladas de leite distribuído.

### 8. Política de crédito.

Não tendo sido criado com o objetivo de lucro, o Banco de Desenvolvimento do Estado apurou em rendimento líquido, em 1963, primeiro ano de funcionamento pleno, de mais de 130 milhões de cruzeiros. No balanço de 31 de dezembro apresentava um saldo de aplicações superior a 2 bilhões e 200 milhões. Em recursos próprios dispõe o BDE de quasi 900 milhões de cruzeiros. E 50% destes recursos estão em po-

der de cerca de 2.500 agricultores, a juros de 6% e 7% ao ano. A indústria mantinha, em títulos descontados e em empréstimos de prazo médio, compromissos da ordem de um bilhão e 50 milhões de cruzeiros. O Poder Público - autarquias estaduais e prefeituras - vinculavam-se com importância superior a 630 milhões de cruzeiros. Além disto, o Banco participou de uma série de operações ligadas ao interesse imediato do Estado, e das empresas privadas, seja como avalista ou fiador, seja como veículo de transações que, sem ele, não se teriam concretizado.

75% dos recursos girados pelo Banco provém de fundos públicos. Isto tornou possível o volume dos negócios e a rápida expansão da entidade que opera hoje em nove cidades do Estado e em duas fora dele, apressando-se para abrir dez novos departamentos no território catarinense.

#### 9. Os poderes do Estado.

Desejo ressaltar a absoluta harmonia entre os Poderes do Estado. Dentro do princípio constitucional, cada ramo do Poder desempenhou o seu munus. O Executivo, no que lhe foi pertinente, pensa ter cumprido fielmente, com os demais Pode-

res, a sua obrigação. Posso assinalar que se o Egrégio Poder Legislativo entender de construir o edifício que o abrigará, terá não só a minha cooperação senão e também o meu aplauso.

#### 10. O Governo e os funcionários.

Ao servidor público em todos os níveis desejo levar o meu agradecimento pelo esforço e dedicação com que serviu e tornou possível a obra governamental. Anuncio-lhes o funcionamento do IPESC e lhes assinalo que a obra do seu Hospital prossegue no ritmo que o dará pronto antes do término do meu mandato.

#### 11. Finanças públicas.

Enquanto pelo país afora se anunciam déficits, permanecemos com as finanças equilibradas. A receita pública cresceu, no último ano, em 92% sobré a anterior. Investimos 42% dos recursos em obras reprodutivas. Não atrazamos um só pagamento e não dilatamos à falta de meios, e prazo de conclusão de uma só meta. Demos e pagamos o aumento ao pessoal civil e militar. Nenhum fornecedor, com contas processadas, bateu duas vezes nos

guichês das estações pagadoras. Aos prefeitos entregamos um bilhão e 200 milhões de quotas de retorno. Mudamos a fisionomia do orçamento, segundo a técnica preconizada pela legislação em curso no Congresso Nacional. Pedimos e a Assembléia nos votou um orçamento de 35 bilhões de cruzeiros para 1964. Contamos com o concurso dos que atuam, comerciantes e industriais, como intermediários entre o Estado e o povo, na coleta dos tributos. É preciso, hoje e este ano, como sempre, que ninguém se esquive ou se omita no dever de participar do esforço e do sacrifício do povo. Imposto que não se paga é escola que não se abre, é ponte que não se faz, é doença que não se cura, é trabalho que não se dá.

Em verdade, no equilíbrio financeiro do Estado, não há nem pode haver milagre. Há isto sim, responsabilidade e exatidão. Há correção no arrecadar e no despender. Há, sobretudo, respeito ao dinheiro do povo, fruto do suor do povo.

### 12. O Extremo Sul.

Venho de ser eleito, pelos Governadores do Paraná e Rio Grande do Sul, para exercer a presidência, neste ano, do Conselho de Desenvolvi-

mento do Extremo Sul. Com o comunicar este fato quero assinalar ao pequeno e médio industrial que lhe está aberta, no Banco Regional de Desenvolvimento, uma linha de crédito de 530 milhões de cruzeiros, para programas de expansão e reequipamento.

### 13. O Estado, a política e os partidos.

A vida democrática se fundamenta nos partidos. Quanto mais perfeito o processo de seleção dos que hão de governar, tanto mais tranquilos e seguros estarão os governados. Neste momento começam a aflorar os primeiros vislumbres das lutas políticas do próximo ano. Estou em que seja bom que comecem as arregimentações partidárias. É sinal de que este país não tolerará a interrupção do processo democrático. Como Governador, presidi as eleições de 1962, para a renovação dos mandatos legislativos, e em 1963 as que se travaram em mais de meia centena de municípios. A mesma serenidade que tive, conservarei, sem, no entanto perder ou excluir-me das minhas responsabilidades partidárias. O convívio que temos tido com outras legendas, e o diálogo sempre aberto e sempre leal com



a oposição, nos dá a segurança de que vivemos e praticamos a democracia.

Palavra final.

Catarinenses. Mais do que possa dizer, dizem por mim as pontes, as usinas elétricas, as escolas, as linhas de transmissão, as estradas, os

foruns, os quartéis, as Casas Rurais, as Agências do Banco do Estado, o crédito disseminado, os serviços de abastecimento de água, os convênios escolares, as bolsas de estudo, os serviços de saúde.

Eu peço, catarinense, o seu julgamento. Não me julgue pelas minhas palavras. Julgue-me pelas minhas obras.